



# VOZ DA FÁTIMA

CRISTO RESSUSCITOU. ALEGREMOS-NOS E N'ELE REJUBILEMOS!

Que a nossa fé, a nossa esperança e a nossa alegria sejam verdadeiramente puras, e que a nossa vida assente, cada vez mais, na verdade da Ressurreição de Cristo.

Boas Festas! Aleluia!

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLIII — N.º 523  
13 DE ABRIL DE 1966  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

## Peregrinação Nacional ao Santuário da Fátima

nos dias 9 a 13 de Maio, sob a presidência do Cardeal José A. Ferretto

### INTENÇÕES DA PEREGRINAÇÃO

- 1) Pedir a Deus, por intermédio de Nossa Senhora, Mãe da Igreja, a plena aceitação e cumprimento das decisões do Concílio Ecuménico.
- 2) Secundar, com o maior fervor, os esforços do Santo Padre a favor da paz.
- 3) Unir-nos, em plano nacional, aos nossos irmãos da Polónia, para agradecer ao Altíssimo o primeiro milénio do Baptismo da grande nação católica.
- 4) Dar início a uma campanha espiritual intensa, para a celebração no próximo ano do cinquentenário das aparições de Nossa Senhora da Fátima.

### TRÍDUO PREPARATÓRIO

Nos dias 9, 10 e 11, na Basílica

Às 7.30 h., missa e comunhão geral.

Às 21 h., terço, sermão pelo Rev.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Manuel Joaquim Ochoa, Secretário Nacional do Ensino Religioso Médio, bênção do Santíssimo Sacramento.

#### DIA 12

Às 6.30 h., via-sacra aos Valinhos, missa e comunhão geral, na capela de Santo Estêvão, pelos irmãos perseguidos, particularmente na Polónia.

Às 7, 7.30 e 8.30 h., missas na Basílica e comunhão. Além destas, serão celebradas muitas outras missas por sacerdotes peregrinos, tanto na Basílica como na Capelinha das Aparições.

Às 17 h., missa no altar exterior da Basílica pela liberdade religiosa na Polónia e em acção de graças pelo 1.º milénio do Cristianismo da grande nação católica.

Às 19 h., entrada no Santuário do Em.<sup>mo</sup> Cardeal FERRETTO, que será aguardado pelos Ex.<sup>mos</sup> Prelados, Sacerdotes e fiéis.

Cortejo, passando pela Capelinha, em direcção à escadaria, e bênção de Sua Eminência Reverendíssima.

Às 23 horas, terço com cânticos e procissão de velas com a veneranda imagem de Nossa Senhora.

Às 24 horas, hora santa geral, com recitação do terço e pregação.

#### DIA 13

Da 1 às 6 horas, turnos de adoração ao Santíssimo Sacramento para as peregrinações inscritas e para todos os peregrinos que possam e desejem passar a noite em oração.

Às 6 horas, bênção e reposição do Santíssimo Sacramento.

Às 6.30 h., missa e comunhão geral.

Às 10 h., reza do terço e procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora.

Às 11 horas, Missa solene de Pontifical por Sua Eminência Rev.<sup>ma</sup> o Cardeal FERRETTO, homília, bênção papal com indulgência plenária, bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes e a todos os peregrinos. Procissão do adeus.

**NOTA MUITO IMPORTANTE** — Por determinação do Senhor Bispo de Leiria, todos os fiéis, devidamente preparados, podem lucrar a indulgência do Jubileu Conciliar, no Santuário da Fátima, na Basílica ou em qualquer das suas Capelas e na própria esplanada, quando nela se celebre qualquer função litúrgica ou acto religioso, desde o dia 9 até ao dia 15 de Maio, observando o que prescreve o Santo Padre na Constituição Apostólica «mirificus eventus», de 7 de Dezembro de 1965.

Todos os radio-ouvintes e telespectadores poderão lucrar a indulgência plenária, durante a bênção papal da missa dos doentes.

### AVISOS AOS PEREGRINOS

- 1) A peregrinação deve fazer-se na graça de Deus e com espírito de penitência. Procurem, por isso, os peregrinos confessar-se, devendo fazê-lo, tanto quanto possível, nas suas terras, pela dificuldade em haver na Fátima confessores para todos.
- 2) Guarde-se silêncio e recolhimento em todo o recinto. Fátima é lugar de oração e de encontro com o Senhor.
- 3) Não se coma nem durma no recinto, nem se deem papéis, fachos, velas a arder, restos de comida, etc., para o chão.
- 4) As pessoas «amortalhadas» não peçam para tomar parte na procissão.
- 5) Os doentes que desejem receber a bênção do Santíssimo Sacramento devem fazer a sua inscrição no Hospital, para o que deverão ali apresentar-se, desde as 9 h. do dia 12 até às 10 h. do dia 13, acompanhados do relatório clínico do seu médico.
- 6) Os sacerdotes devem inscrever-se na sacristia da Basílica (do lado da Epístola), a partir das 15 horas do dia 12, para a celebração da missa no dia 13.
- 7) As confissões serão feitas somente nas criptas (sob a colunata).
- 8) Os fotógrafos e jornalistas podem introduzir-se nas procissões e espaços reservados, devidamente autorizados, devendo ocupar somente os lugares que lhes forem indicados pela Secretaria.
- 9) Recomenda-se a maior pontualidade nas cerimónias e que se obedeça às ordens e instruções dos sacerdotes encarregados e dos membros da Pia União dos Servitas.
- 10) Ajudem-se os penitentes no cumprimento das suas promessas; recorda-se que os objectos religiosos não necessitam de ser tocados na imagem de Nossa Senhora, mas de ser benzidos pelo sacerdote.
- 11) As esmolas ou promessas entregam-se no local por detrás da Capelinha com a indicação MISSAS E PROMESSAS.

## Agradecem a Nossa Senhora graças não especificadas

- José de Matos Maurício, Concavada.
- Rosa Emília dos Santos Lima, Madalena, Gaia.
- Maria Isabel Rosa Dinis, São Martinho do Bispo.
- Maria Luísa, Modivas, Vila do Conde.
- Alberto Inácio, Condes, Vagos.
- Alberto Gaspar da Silva, Pousa Flores, Ansião.
- António de Oliveira, Póvoa do Varzim.
- Alice Gomes, Santa Catarina, Caldas da Rainha.
- Cândido Martins Viana, Mor, Esposende.
- Gracinda Ferreira da Silva, Touguinhó, Vila do Conde.
- Judite Lopes Ramos, São Simão da Junqueira, Vila do Conde.
- Francisco Duque, Chaves.
- Alfredo Ferreira de Azevedo, Santiago de Vougado.
- Gracinda Fernandes Neto, Cantanhede.
- José Maria Loureiro, Ferreira-a-Nova, Figueira da Foz.
- Agostinho Correia, Gosende, Castro Daire.
- Rosa do Carmo Rodrigues Lima, Viana do Castelo.
- Maria da Cruz Martins, Selas, Bragança.
- Maria de Lurdes Fernandes, Selas, Bragança.
- Manuel Augusto Azenha Cardoso, Lafra, Alhadadas.
- Maria Emília Borges, Maceira, Leiria.
- Maria Augusta, Aguda, Figueiró dos Vinhos.
- Georgina Gregório Jorge, Vila Verde dos Francos, Alenquer.
- Lucinda da Soledade Vieira, Vila Verde.
- Maria do Carmo Gouveia Seabra, Vila Nova de Tazem.
- Maria Marques Machado, Chaves.
- António Coelho, Alvares.
- Albertina Maria Tertuliana Nunes de Oliveira, Perrafim Pequeno, Alto, Algarve.
- Maria da Glória Brito Limpo, Safara, Alentejo.
- Dolores de Jesus Oliveira, Tadmim, Braga.
- Mercedes do Rosário Bettencourt de Matos, Norte Grande, S. Jorge, Açores.
- Belmiro Tavares de Melo, Carregosa, Oliveira de Azeméis.
- Maria Adelaide Dinis, Sintra.
- Aurora da Conceição Bastos, Vila Verde, Braga.
- Hermínia de Oliveira Bento.
- Maria Fausto Almeida, Lisboa.
- Estefânia do Rosário Bettencourt, Açores.
- Maria da Purificação Vidal Carvalho, Lisboa.
- José Inácio Garcia, Faial, Açores.
- Ermelinda da Costa Monteiro, Vargem da Serra, Arouca.
- Soledade da Costa Monteiro, Vargem da Serra, Arouca.
- Armindo de Oliveira, Tomar.
- Sofia de Freitas Futuro, Travanca, Amarante.
- Ludovina Dourado Miranda, Póvoa do Varzim.
- Joaquim Vieira da Silva, Moreira de Cónegos, Guimarães.
- Fernando dos Santos, Sá da Bandeira, Angola.
- Pureza Belém Coutinho, Cercosa.
- Maria de Jesus Mendonça, Lisboa.
- Rosa Martins, São Cosme, Gondomar.
- Alexandrina da Conceição Queiroz, Peso da Régua.
- Casimira Gonçalves Rodrigues, Ponte do Lima.
- Maria do Sameiro de Sousa Gonçalves, Prado, Vila Verde.
- Maria Alice Almeida, Castro Daire.
- Almerinda Gomes Carlos, Casais de Santa Helena.
- Serafina Ribeiro, São Gens, Fafe.
- Albertino Soares de Matos, Macieira de Cambra.
- Constantino José de Abreu, Anais, Ponte do Lima.
- Manuel Faria, Anais, Ponte do Lima.
- Maria da Conceição Alves Pereira de Carvalho, Anais, Ponte do Lima.
- Maria de Sousa Figueiredo, Ferreira de Aves, Viseu.
- Evelina Pereira de Matos, Viana do Castelo.
- Laura Vicente, Figueira de Castelo Rodrigo.
- Maria do Carmo Aleixo Janela, Algueirão.
- Rosa Martins da Silva, Vilarandelo, Trás-os-Montes.
- Maria do Céu, Válega.
- Maria da Ressurreição, Angra do Heroísmo, Açores.
- Rafael de Sousa Almeida, Boeira.
- Elvira Silveira dos Santos, Porto Judeu, Terceira, Açores.
- António Augusto Pereira de Magalhães, Venda do Campo.
- P.º Jacinto Marques, Caldas da Saúde.
- Ema Camoêças, Elvas.
- Matilde Eugénia Ribeiro da Costa Branco.
- Rosalina Ferreira do Canto, Sandim, Vila Nova de Gaia.
- Maria José da Cruz, Varziela, Cantanhede.
- Preciosa Nunes, Estarreja.
- Maria Rosa Cerqueira Pinto, Santa Eulália, Fânzeres, Gondomar.
- Maria da Conceição Pereira de Miranda, Amarante, Candomil.
- Salvador José, Penajoia, Lamego.
- Maria Alice Ferreira, Vila Chã, Boim, Lousada.
- Silverina Alves, Vila do Punho, Milhões, Viana do Castelo.
- Rodolfo de Sousa Moreira, Bairros, Castelo de Paiva.

## GRAÇAS RECEBIDAS do Francisco

TERESINHA LEÃO, Taubaté, Brasil, a normalização duma situação afliativa.

ÁLVARO LESSA LEÃO, Taubaté, Brasil, pai de 6 filhos, o não ter sido despedido do emprego.

PAULA DE AGUIAR, de Vila Progresso, o ter recebido prontamente um dinheiro, depois de muitas tentativas sem resultado.

IRENE MARIA DE SOUSA, de Guimarães, a cura de uma pessoa de sua família que sofria de osteomielite no maxilar superior.

OLÍVIA MARIA TELES, de Estremoz, as melhoras de um sobrinho, que, desde a nascença até à idade de dois meses e meio, teve sempre um choro afliativo, que os especialistas não sabiam explicar nem curar.

## da Jacinta

TERESINHA LEÃO, Taubaté, Brasil, as rápidas melhoras de um dos seus filhos que nasceu com fractura da clavícula, e ainda as melhoras dos seus filhos constantemente doentes.

GERALDA DE PAULA, Taubaté, Brasil, a cura de seu filhinho que, desde o nascimento, sofria de paralisia infantil.

IRENE DE SOUSA ACCIOILY, de Taubaté, Brasil, o valimento numa dificuldade espiritual que muito a fazia sofrer.

VILMA MARTINS COELHO, Taubaté, Brasil, o desaparecimento das dificuldades nos estudos.

CATARINA SABINA GONÇALVES REIS, C. N. S. da Bonança, Gaia, o ter conseguido levantar a nota em História, no 7.º ano, pois só tinha 11 valores. Repetiu o exame e dispensou da prova oral com 17 valores. No exame de aptidão passou com a média de 12 valores, como desejava.

## Abraço fraternal

NA Cidade Eterna deu-se nos últimos dias um acontecimento histórico. O Arcebispo de Cantuária, a mais alta autoridade da Igreja Anglicana, dentro do movimento ecuménico saído do II Concílio do Vaticano, foi ali, não apenas cumprimentar o Papa, como já pelo menos um dos seus antecessores fizera, mas iniciar com ele um diálogo de alto nível, tendente à união das duas comunidades cristãs: a católica e a anglicana.

É sabido como a separação se deu em meados do século XVI. Dela foi principal responsável o rei Henrique VIII, mas também lhe não foram estranhas certas individualidades da Igreja por não estarem à altura das suas responsabilidades, nem cumprirem as suas obrigações. Claro é também que, neste como nos outros cismas, a política, dadas as ingerências do poder temporal no espiritual, então muito generalizadas, teve enorme influência. Mas deixemos o passado, até porque é muito triste. Mais agradável e promissor é o presente.

As fotografias saídas na imprensa revelaram o carinho e o respeito com que o Papa e o Primaz da Igreja Anglicana se encontraram. Foram, porém, mais expressivas ainda as palavras que um ao outro se dirigiram e as declarações que fizeram. Oraram em comum e em comum se dirigiram, não apenas aos seus subordinados, mas à humanidade inteira naquela grandiosa Basílica Maior de S. Paulo. As palavras foram claras e não podem resultar vãs. Por elas se viu que marcava aquele encontro nova era nas relações entre as duas comunidades cristãs, baseada, não no ódio doutros tempos, mas na caridade cristã. Tudo o que no passado foi feito para dividir e separar era ali deposto, em atitude de arrependimento, diante de Deus. Entre os membros das duas comunidades só deverão existir agora sentimentos mútuos de «respeito, estima e amor fraterno». Entre responsáveis das duas Igrejas terá início «um diálogo sério, baseado no Evangelho e nas antigas tradições comuns, capaz de conduzir à unidade verdadeira por que Cristo orou». Estão à vista, certamente, «dificuldades grandes», mas procurar-se-á «comum acordo» para as resolver.

E, sendo assim, o Primaz da Igreja Anglicana, ao chegar a Londres, onde certamente nem todos estarão de acordo com ele, declarou que o objectivo último deste encontro era «uma Igreja única» para católicos e anglicanos, e previu que ela será um facto na «próxima geração».

Pois que assim seja devem ser os votos de todos nós, católicos.

## QUE TODOS SEJAM UM

QUANDO o Senhor, na Última Ceia, pede ao Pai que sejamos UM (Jo. XVII) à semelhança da unidade trinitária, diz que os cristãos, em vida de Igreja, devem ser uma comunidade de verdade e de amor recíprocos.

Quanto mais a Verdade e o Amor circularem entre os cristãos, qualquer que seja o lugar ou função que exerçam no organismo místico da Santa Igreja, tanto mais nesta haverá vida e capacidade de actuação no mundo, porque mais aparecerá como Verdade e como Amor, capaz de responder às interrogações das inteligências e às inquietudes das vontades.

O Mundo tem necessidade de VER nos cristãos esta Verdade e este Amor em circulação, para que aceite Jesus Místico como o Filho de Deus que vive entre nós, tirando os pecados do Mundo, salvando e divinizando todos os homens e todas as realidades temporais feitas para o homem.

O orgulho da inteligência reduz a Verdade às dimensões individuais, deforma-a, corrompe-a e quebra a circulação com os outros. Encontramos muitos cristãos com a «sua verdade», limitada e desfigurada, fechados e agressivos à Verdade total e à verdade dos outros.

O orgulho da vontade reduz a posse do Bem aos limites da concupiscência, à busca de si mesmo, à negação do Amor. São numerosos

os cristãos que, no Corpo Místico de Cristo, vivem ou vegetam como «quistos» no organismo físico. Buscando-se a si mesmos, são egoístas, mesmo no bem da Fé, da Esperança e da Caridade, fechados à circulação, avessos à doação. Estes cristãos, de qualquer posição ou cultura, traduzem para o mundo que busca instintivamente a Verdade e o Amor, um cristianismo mais pobre e desumano que o budismo ou o muçulmanismo.

Firmando-nos bem na palavra de Jesus, o mundo não acredita porque não vê a Verdade e o Amor circularem entre os cristãos.

É certo que a Verdade e o Amor, na medida em que invadem as inteligências e os corações, redimem, resgatam do vazio e das meias verdades, que são piores que o vazio. Esta redenção da inteligência e da vontade nos cristãos, membros ou órgãos do Corpo Místico de Cristo, implica a morte individual ou colectiva, a ascética da inteligência e da vontade, em ordem ao bem comum.

Muito se tem falado na espiritualidade da ascética dos sentidos internos e externos. É uma fonte de santificação, válida em qualquer tempo.

Urgente se torna pregar e viver a ascética da inteligência e da vontade, para que da morte brote a vida da Verdade e do Amor na Santa Igreja de Cristo e o mundo veja e acredite.

P. MANUEL VIEIRA PINTO

## SOFRIMENTO E SABEDORIA

### Mensagem de um cego

Quem quer que sejas, qualquer nome que tenhas, onde quer que estejas, sempre queria estar contigo quando de qualquer modo sofrer. Não penses que eu saiba sofrer melhor do que tu. Não sou senão um cego aluno desta sabedoria e aprendi de muitos homens durante uma longa vida. Somos todos alunos da dor, a grande mestra da vida. Só na pena se prova a grandeza da tua alma; só na dor se pesará o teu coração.

É possível que estas coisas não te interessem. Tudo estaria em ordem, se a vida não te trouxesse contrariedades. Humanamente falando, gostaria cada um de encontrar na vida antes a alegria do que o sofrimento. Mas a dor é mais importante que a felicidade. O gozo enfraquece a alma, enquanto o sofrimento a fortalece.

Cada vida, mesmo a mais humilde, pode tornar-se grande e luminosa pelo sofrimento. A dor une a vida com o amor, e a raiz de toda a nossa vida é amar os que sofrem. A dor do mundo submerge a terra toda. Também o teu sorriso poderia secar uma gota, e uma das tuas palavras poderia dar a um homem a esperança que ele perdeu. O teu dom mais precioso é poder transformar lágrimas em sorrisos. O mais belo da criação é suportar em comum a miséria. A grandeza da Humanidade está na fraternidade no sofrimento.

Se o corpo está doente, se o coração está atingido ou a alma enferma, pensa sempre que o sofrimento é uma escada cujos degraus mais altos não vemos, mas da qual sabemos que termina no céu.

Cada um de nós leva uma cruz que está proporcionada ao seu coração. Mesmo quando o cálice parece estar cheio de mais, há sempre ainda lugar para mais uma gota. Parece estranho que possamos calcular as toneladas que cabem num combóio, num barco ou num avião, e que não saibamos quanta dor os ombros dum homem podem suportar. Verdade é que nós, homens, valemos só tanto quanto somos capazes de sofrer. Se pusessemos todas as preciosas obras criadas pela dor, uma em cima da outra, poderíamos atingir o céu. E, se considerarmos as obras-primas que os artistas realizaram em pena e dor, veremos que sem sofrimento nada se pode criar. Para podermos cantar, temos que arder interiormente.

Talvez estejas doente e retido na cama. Então és um filho da paciência, pois chamas-te «paciente». Três vezes ao dia tens de chamar a paciência, a fonte da manhã, o descanso do meio-dia, a chama da tarde. A paciência é o suspiro da esperança, a lágrima do amor, o silêncio da renúncia. É a virtude mais alta para se poder viver. Mesmo assim ela não é atitude passiva, mas acção consciente, energia fortíssima. É um

fio da sabedoria que se faz corda durante o dia e cabo à noite. E no dia seguinte é de novo não mais que um fio.

Passa a outros a experiência sofrida a fim de que saibam sorrir ao presente, depois de terem chorado com o passado. Não temas a vida, mesmo quando te parece ser hostil. O tempo passa, e do sofrimento desabrocha a vida mais bela como da chama jorra a luz mais clara. Ajuda os homens que encontras nas suas necessidades e segue cantando a dor para alegrar todos os homens.

As estradas que não passam ao lado de abismos nada sabem do esplendor brilhante dos cumes.

O pobre coração desiludido tem que continuar a bater e a confiar no amor, mesmo quando este te houver ferido. Acredita no amor, mesmo quando te tiver atraído. Dá o teu amor, mesmo quando nunca o tiveres recebido.

Quem não começa por se revoltar contra a dor? Concedo: podes fazer o que queres — recusar ou aceitar. Se aceitares, encontrarás a paz; se recusares, estarás sempre em conflito contra ti próprio.

Depois de ficar cego, tive que derrubar valores que antes me pareciam invariáveis. Acredita: é melhor aceitar o sofrimento, mesmo rangendo os dentes. Aceitei-o, procurando compreender. Aceitei-o com pleno conhecimento.

A aceitação do sofrimento parece-se às vezes com a resignação. Mas resignação é negativa, é ficar na inacção. Resignação é o sinal do vencido. A aceitação, porém, é uma grande força.

O sofrimento pode iluminar uma existência e mudar um destino. Só a alma é juiz de tudo, pois ultrapassa os limites do tempo para viver na imortalidade. Assim pode a alma dar aos nossos curtos dias terrestres dinamismo, fogo, canto e voo ao alto.

O tempo da nossa vida passa, mas o tempo do espírito fica. O tempo do corpo é só um período, mas a alma tem uma respiração que nunca acaba. Tudo de que o corpo gozou é levado como a cinza ao vento. Mas tudo o que sofremos é uma brilhante coroa da alma para amanhã. São horas dilaceradas que contam, pois só nelas a alma toca o eterno.

Não te poupes! Se o sofrimento com outros consome a nossa vida, morre só o que se poupa e não o que se consome. Se apenas uma única boa palavra nossa for conservada por alguém e transmitida a outros, o que tem realmente valor em nós continuará a viver em qualquer coração.

Pode vivificar o amor por obras. Deus mora não só no Céu e sobre os altares, mas também no amor dos homens. Mas para isso tem o coração que estar pronto para aceitar e dar. Dum modo ou doutro podemos todos, um dia, tornarmo-nos céu para outros.

(De «O Apostolado»)

## Na peregrinação de Março tomaram parte mais de 500 famílias de pescadores

As cerimónias em honra de Nossa Senhora da Fátima, no passado dia 13 de Março, decorreram na melhor ordem e fervor religioso.

O tempo permitiu que estas cerimónias se efectuassem ao ar livre e por isso tiveram mais brilho.

Notou-se a presença de muitas famílias de pescadores que aproveitaram a época do descanso, para virem cumprir promessas feitas em momentos aflitivos e suplicar à Virgem Santíssima a protecção para as fainas marítimas. Só da Nazaré vieram à Fátima mais de 400 pessoas, além de numerosos pescadores da praia da Torreira, com estandarte da associação de S. José e um pequeno andor com um barco em miniatura.

Realizou-se também a peregrinação anual dos membros da Pia União dos Servos de Nossa Senhora — os Servitas, representados por mais de uma centena de homens e senhoras, que haviam feito o seu retiro anual de 3 dias.

A missa oficial da peregrinação, depois da procissão com a imagem de Nossa Senhora, foi celebrada pelo Rev. Dr. Joaquim Rodrigues Ventura, director da Pia União dos Servitas. A parte litúrgica foi dirigida pelos Padres Dr. José Lourenço Pinheiro e Manuel Pereira Júnior.

Ao evangelho proferiu uma homilia o Rev. Dr. José Lourenço, que pregara o retiro aos Servitas, aos quais se dirigiu especialmente, para lhes lembrar a grande honra de serem os principais arautos da Mensagem da Virgem da Fátima.

A pedido do Senhor Bispo de Leiria, que não pôde estar presente, devido ao jubileu conciliar na Sé Catedral, foram lembradas aos peregrinos as intenções pelas quais se irá realizar a grande peregrinação de 13 de Maio, e que já foram presentes ao Santo Padre que as abençoou.

Foram pedidas orações especiais pelo bom fruto das conclusões do Concílio Ecuménico; para que tenham pleno êxito os esforços do Santo Padre a favor da Paz; pelo bom resultado das comemorações do 1.º milénário do baptismo cristão da Polónia e pelo melhor resultado das comemorações do cinquentenário das aparições de Nossa Senhora na Fátima.

Depois da missa deu-se a bênção com o Santíssimo Sacramento a duas dezenas de doentes.

Efectuou-se, por último, a procissão de regresso à Capelinha com o andor de Nossa Senhora levado pelos servitas.

## Os Missionários do Verbo Divino voltam a Angola

*Sob a presidência de Mons. Maximiliano de Furstenberg, Nuncio Apostólico em Portugal, e com a presença de Suas Ex.<sup>as</sup> Rev.<sup>mas</sup> os Senhores D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, e D. Manuel Koenner, S. V. D., antigo Prelado da Foz de Iguaçu, no Brasil, e actual auxiliar da diocese de Paderborn, na Alemanha, efectuou-se no Seminário do Verbo Divino a significativa cerimónia da entrega da cruz missionária aos Padres Elirio Dal Piva e Wilson Alves, de nacionalidade brasileira, que dentro de dias vão partir para Luanda, para ali fundarem uma paróquia.*

*A cerimónia teve foros de autêntica festa missionária tendo-se juntado todos os sacerdotes e seminaristas das 3 casas da Congregação do Verbo Divino, de Guimarães, de Tortozendo e Fátima, no total de mais de 300 pessoas.*

*Assistiram ainda muitas pessoas amigas e representantes das ordens e congregações estabelecidas na Fátima.*

*A cerimónia realizou-se na capela do Seminário. O Senhor Nuncio Apostólico proferiu uma significativa alocução. Todos os presentes beijaram o crucifixo imposto aos novos missionários.*

*Efectuou-se depois uma sessão*

*com recitativos e cânticos pelos seminaristas.*

*Falou na sessão o Bispo da Congregação do Verbo Divino, tendo ainda proferido palavras de agradecimento pela festa realizada um dos novos missionários, que esteve durante 5 anos no Congo.*

*Os missionários do Verbo Divino estiveram de 1912 a 1919 nas missões de Angola, tendo dali sido expulsos depois da primeira grande guerra. Voltam agora, 50 anos depois, a convite do Senhor Arcebispo de Luanda, que lhes confiou o encargo da fundação de uma nova paróquia nos arredores da capital da Província Ultramarina de Angola.*

## Cinquentenário da Fátima

Como preparação para o 50.º aniversário das aparições de Nossa Senhora na Fátima, o Exército Azul da Itália anuncia a realização, possivelmente todos os meses, de um retiro espiritual segundo o espírito da Mensagem da Fátima, especialmente para os membros do referido Exército Azul e leitores da revista «O Coração da Mãe», órgão daquele movimento na Itália.

## O CINQUENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DO ANJO

### O principal pedido do Anjo

Nos próximos dias 9 e 10 de Junho realiza-se uma peregrinação de crianças de todo o País ao Santuário da Fátima para comemorar as Bodas de Ouro das aparições do Anjo.

A característica mais vinculada destas aparições é o sentido reparador.

Na primeira aparição, o Anjo ensina aos pastorinhos uma bela oração com actos de Fé, Esperança e Caridade. A segunda parte dessa belíssima súplica é um acto de *desagravo*: «Peço-vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam».

Nesta primeira visita o Mensageiro Celeste pediu apenas orações. Na segunda pediu orações e sacrifícios... «De tudo o que puderdes, ofereci um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores».

O carácter reparador está bem vivo nesta aparição e sobressai ainda mais na terceira. Podemos mesmo afirmar que ela é unicamente reparadora.

O Anjo traz aos pastorinhos a Sagrada Comunhão e manda-lhes oferecer à Santíssima Trindade o Corpo e o Sangue de Jesus «em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido».

Ao distribuir-lhes a Sagrada Eucaristia profere estas impressionantes palavras: «Tomai e bebei o Corpo e Sangue de Jesus horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. *Reparai* os seus crimes e *consolai* o vosso Deus».

Para agradarem a Deus, as comemorações de tão impressionantes aparições têm de ser feitas no seu espírito e sentido.

Como as devemos, pois, celebrar? Respondendo aos pedidos do Anjo com a oração, o sacrifício e a comunhão, segundo as intenções indicadas pelo Anjo que são, sobretudo, a reparação.

Como oração frequente durante este ano jubilar, recitemos aquela que o Anjo ensinou. Depois das do Evangelho, dificilmente se encontrarão súplicas mais belas e profundas.

Seria também muito para desejar que em cada Paróquia, Comunidade ou Colégio se dedicasse este ano um dia a *reparar* os pecados dos homens ingratos e a *consolar* a Deus com o Anjo de Portugal. O Secretariado Nacional da Cruzada Eucarística, Largo das Teresinhas, 5, Braga, publicou uma brochura para este fim.

O Anjo recomendou também sacrifícios *constantes* e de todas as coisas. Procurem, sobretudo as crianças, responder a este apelo.

Mas o principal acto de desagravo é a comunhão. O Embaixador Celeste trouxe o Santíssimo Sacramento aos pequenos videntes e en-

sinou-lhes a fazer uma comunhão reparadora. Oxalá muitas almas sigam este conselho recebendo fervorosamente «Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos».

Se cumprirmos a mensagem do Anjo, ele nos atrairá grandes graças de Deus e alcançará para a nossa Pátria o dom da paz.

F. L.

### Painéis alusivos às aparições

No cabeço de Aljustrel, a poucos quilómetros da Cova da Iria, no local onde o Anjo apareceu aos 3 pastorinhos Lúcia, Jacinta e Francisco, vão ser colocados diversos painéis de ferro com motivos relacionados com os factos ali verificados em 1916.

A envolver o grupo escultórico do Anjo e dos 3 pastorinhos, encontra-se uma corrente apoiada em colunas de ferro, a fim de impedir que os peregrinos que, com frequência, ali se deslocam, entrem no recinto para levar fragmentos de pedras como recordação. Porém, estas correntes, além de serem um pouco inestéticas, não resguardam as entradas, sobretudo de crianças. Para tornar o local mais protegido e ainda com o intuito de tornar mais elucidativos os factos ali verificados, e ainda para assinalar o 50.º aniversário das aparições do Anjo de Portugal vão ali ser colocados painéis com figuras alegóricas; os pastorinhos em adoração, o cálice e a hóstia, o Anjo a distribuir a sagrada comunhão, o moinho do cabeço, as ovelhinhas, etc..

Os desenhos são do conhecido escultor Domingos Soares Branco e as figuras são de ferro. Estão já colocados os apoios de ferro.

Todo este trabalho foi idealizado pelo Reitor do Santuário, Mons. António Antunes Borges, e aprovado pelo Senhor Bispo de Leiria.

## Morte

«A morte e a vida lutaram num duelo admirável; o Senhor da vida reina vivo depois de morto».

Estrofe belíssima que, em poucas palavras, resume os dois grandes mistérios de Cristo que a Igreja vive, de maneira especial, neste tempo litúrgico: Morte e Ressurreição.

E resume também o mistério que se continua no Corpo Místico através dos séculos: «duelo admirável entre a vida e a morte», que lutam por se apossar de cada um dos seus membros.

«O Senhor da vida reina vivo depois de morto» e comunica a Sua vida a tantos membros, antes mortos, mas que, agora, vivem com Ele a Sua vida divina.

Em cada dia, a Igreja pode cantar alegremente vendo renascer para a graça novos filhos: «Ressuscitou Cristo, minha esperança!»

Mas a sua alegria será plena quando, depois de ter alcançado a sua expansão completa no mundo e nos séculos, possa cantar triunfante:

«Cristo ressuscitou verdadeiramente de entre os mortos!»

## e Ressurreição

## Vida do Santuário Março

O Dr. Heinrich Krone, presidente do Conselho da Defesa da República Federal da Alemanha, que veio ao nosso País a convite do Governo, esteve na Fátima em peregrinação, tendo visitado também a Batalha, Alcobaça e Tomar.

O Ministro Alemão orou na Capela das Aparições e visitou a Basílica. Acompanharam-no o conselheiro Dr. Paul Kolb e o chefe do seu gabinete.

No domingo, dia 6, veio à Cova da Iria Claudette Rous, rádio-amadora francesa, que, em fins de Janeiro, depois de escutar um pedido de um medicamento que não se encontrava no nosso País, e que se tornava necessário para uma senhora de Coimbra, procurou através de vários emissores particulares conseguir esse medicamento. Conseguiu-o e enviou-o através dos Transportes Aéreos Portugueses para a Sr.ª D. Maria das Dores Figueiredo. Como prémio da sua abnegação, a senhora francesa foi convidada a vir ao nosso País.

Nos pontos a visitar foi incluído o Santuário da Fátima, onde ela assistiu à missa e rezou diante da imagem de Nossa Senhora.

Os professores e alunos do Centro de Estudos «Sedes Sapientiae», que funciona no Convento dos Padres Dominicanos da Fátima, realizaram uma festa em honra de S. Tomás de Aquino.

No dia 7, às 11 horas, na igreja conventual dos Dominicanos, houve missa concelebrada, e às 17 horas uma conferência sobre espiritualidade monástica do Oriente, proferida pelo Dr. Luís Filipe Ferreira Reis Tomás.

Nas cerimónias tomaram parte representantes das ordens e congregações estabelecidas na Fátima, e os professores e alunos ligados àquele centro de estudos.

Uma criança de Salamanca, Espanha, Juan Carlos Vicente Iglesias, de 4 anos de idade, que desde há 4 meses sofre de um tumor cerebral considerado incurável pelos médicos, foi trazido à Fátima por seus pais, Sérgio Vicente Curto e Maria del Pilar Iglesias, a fim de implorar a sua cura por intermédio de Nossa Senhora. Há meses que o menino toma água do fontanário de Nossa Senhora, ao mesmo tempo que os pais fazem uma novena de orações.

Desde o dia 28 de Fevereiro que se encontra na Fátima o novo comissário da Ordem dos Padres Carmelitas em Portugal, Rev. Padre Serapião Seiger, membro da

Provincia Carmelita Brasileira e que durante 30 anos exerceu o cargo de Prior, professor e director de estudos do Colégio Internacional Carmelita, de Roma.

Por determinação do Conselho Geral da Ordem do Carmelo, foi criado na Fátima, na Casa Beato Nuno, o Centro Internacional de Documentação e Informação da Ordem Carmelita (CITOC), com o encargo de fornecer informações, documentações, artigos sobre a vida espiritual, serviço de imprensa e todos os assuntos respeitantes à Ordem do Carmelo em todo o Mundo.

Para director do CITOC foi nomeado o P.º Marcos Reuver, de nacionalidade holandesa, que se encontra na Fátima desde a fundação da Casa Beato Nuno e que se tem dedicado, num esforço verdadeiramente notável, à divulgação, através de livros e revistas, do espírito da Ordem do Carmelo.

Com a presença de cerca de 100 pessoas, efectuou-se, de 10 a 13 do corrente, o retiro anual da Pia União dos Servitas.

Foram conferentes os Revs. Dr. José Lourenço Pinheiro, professor do Seminário de Portalegre e assistente da Acção Católica, e o P.º Américo Ribeiro Agostinho, Pároco de Alegrete, Portalegre.

As pregações do retiro versaram sobre «A Igreja, Caridade, Acção», com estudos sobre a Constituição Dogmática da Igreja e o Decreto sobre o Apostolado dos Leigos. Realizaram-se ainda conferências especiais para casais.

O retiro encerrou com a via-sacra aos Valinhos, com palavras adequadas pronunciadas na última estação pelo Rev. Director da Pia União.

Ao almoço de confraternização, no fim do retiro, na Casa dos Retiros «Senhora do Carmo», presidida por Mons. António Antunes Borges, reitor do Santuário, manifestaram a sua satisfação pela consoladora realidade da família dos «servidores de Nossa Senhora da Fátima», o Sr. Dr. José Maria Pereira Gens, director do Gabinete médico, o conferente do retiro e, por fim, Mons. Reitor que pediu a colaboração de todos os servitas no bom êxito das comemorações cinquentenárias da Fátima.

### UMA BRUXA ACOMPANHAVA OS «CLIENTES» À FÁTIMA

A Polícia de Segurança Pública, de serviço na Fátima, deteve uma «peregrina» que se dedicava a acompanhar «os doentes», que, a seu conselho, vinham acender velas a Nossa Senhora da Fátima.

Trata-se de Rosa de Jesus da Silva, de 53 anos, casada, natural e residente em Barcelos. Mora na Rua de Santa Marta, onde tem uma casa de «bruxaria».

Entre as «diversas receitas», prevenia os incautos de que só se «curariam», vindo 9 vezes à Fátima na sua companhia e aqui acendessem 9 velas a Nossa Senhora.

O transporte era feito de automóvel, a cujo motorista pagavam 1.200\$00. A bruxa recebia parte do aluguer e ainda «um tanto» que variava consoante a «cara do cliente» e as necessidades da Rosa de Jesus.

Aqui fica a notícia para que sirva de advertência a muitos para quem nada ou quase nada conta a doutrina da Santa Igreja, mas que se deixam enganar pelas patranhas das «mulherzinhas de virtude!»